

HIPODONTIA DENTÁRIA NA ESPÉCIE EQUINA

Ariadne Maria Dominick Romano Maciel¹

Viviana Xavier²

Resumo

Alterações odontológicas estão relacionadas à perda de peso e redução do desempenho esportivo na espécie equina, pela diminuição da ingestão de alimento devido às dificuldades mastigatórias. A hipodontia é uma condição rara em equinos, porém quando presente pode resultar no subdesenvolvimento de animais jovens. Assim, este tipo de anomalia deve ser investigada como parte da rotina odontológica e na ausência de alguma peça dentária o exame radiográfico pode ser confirmatório.

Palavras-chave: Alterações Odontológicas. Hipodontia. Equinos.

Introdução

Odontogênese é um processo embrionário complexo e sensível a influências de diversas doenças hereditárias ou adquiridas que resultam em alterações qualitativas e quantitativas quer nos dentes permanentes ou decíduos. Durante a formação dentária, o dente passa por processo sequencial que dará início a suas fases diferenciais. (DACRE, 2006)

A dentição decídua desenvolve-se durante o período embrionário e fetal, sendo que seu desenvolvimento continua após o nascimento, durante vários anos (PIZZIGATTI et al., 2015).

Quanto às anormalidades que resultem em redução do número de dentes são denominadas hipodontia, agenesia dental, anodontia parcial ou aplasia dental nas fases decídua e permanente e definem a incapacidade de formação de 01 até 06 dentes, sendo que acima desse número utiliza-se o termo oligodontia e se não houver nenhum dente caracteriza-se como anodontia total. (RAMZAN et al, 2001).

Na espécie equina a literatura descreve poucos relatos que resultam em redução do número de dentes. Nos seres humanos a hipodontia do terceiro molar pode estar

¹ Graduanda do 6º período em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Telefone para contato: (31)8808-1443

E-mail: ariadnemdrm@hotmail.com

² Graduada em Medicina Veterinária pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais, Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Telefone para contato: (31)9175-2626

E-mail: medicinaeq@gmail.com

presente em até 25% dos casos de malformação craniofacial (PIZZIGATTI et al., 2015). A causa da hipodontia ainda não é bem compreendida, a ausência de dentes é geralmente o resultado ou seqüela de doença periodontal ou dental, traumas e infecções tendo como consequência um retardo das fases morfogênicas e na diferenciação celular durante a odontogênese, porém há casos em que uma anormalidade de desenvolvimento resulte na falha de formação de um botão de dente, (MUÑOZ et al, 2013).

Sintomatologia na presença de alterações na cavidade oral

Sinais clínicos podem se manifestar no momento da alimentação, durante atividade esportiva ou em uso de equipamentos para condução, verificando concomitantemente outras alterações, como deformidades faciais, fístulas, presença de secreções nas fossas nasais, sinusite, alterações em nível do trato respiratório superior e presença de sangue na cavidade oral. (PAULO, 2010)

As deformidades faciais maxilares e mandibulares aparecem sobretudo como consequência da retenção de dentes pré-molares temporários, tumores e traumatismos, enquanto fístulas podem ser resultantes de infecções que acometem os dentes pré-molares e molares (Figura 01). A presença de secreção unilateral mucopurulenta pelas fossas nasais pode ser indicativa de infecções a nível dentário, sendo que alterações da língua como cortes ou cicatrizes e/ou infecções do palato também podem ser encontradas. (DIXON et al., 2000)

As alterações que culminam na redução alimentar costumam ser o primeiro sinal da existência de doença na cavidade oral. O comportamento evidenciado comumente relatado é a redução da ingestão de fibras pela algia durante a mastigação, podendo ser de forma repentina ou progressiva. (ARARIPEL et al., 2013)

Parar de se alimentar de forma repentina tem como motivos a retenção de dentes decíduos, feridas profundas, fraturas ósseas ou afecções dentárias, porém quando essa alimentação diminui progressivamente por disfagia oral, sinais clínicos como movimentos estranhos com a cabeça, deglutição do alimento de forma impropriamente mastigado, mastigação lenta, seleção alimentar, sialorréia, podendo ocasionar patologias que envolvam a síndrome cólica. (BAKER, 2005).

Em presença de alterações que resultem na ausência de um dente, o desgaste por parte do seu correspondente na arcada oposta irá resultar em alterações anormais, logo, alterações na mastigação e sinais clínicos passam a ser evidentes. (EASLEY, 2006)

As modificações de comportamento apresentadas pelo equino quando exercitado ou conduzidos como o estresse e a agressividade consequentemente afetam toda a biomecânica da locomoção (MANSO, ROMÁN e LLORENS, 2002).



Figura 01. Égua mangalarga marchador com 03 anos apresentando fístula na região ventral da mandíbula direita. Fonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

Exames Complementares para Diagnóstico

A radiografia simples é o método mais utilizado pela sua capacidade de detectar alterações nos ossos e dentes (Figura 02). O uso do contraste associado ao Raio-X é útil para verificar o envolvimento dentário em casos de fístulas. (PAULO, 2010)

A ultrassonografia é ideal para caracterização dos tecidos moles e a biopsia é realizada quando há suspeita ou presença de massas neoplásicas. (LEITE, 2014) Exames intra orais auxiliados por meio de uma câmera são interessantes na visualização das estruturas e aumentam a detecção de alterações odontológicas. Exames como a tomografia Computadorizada e a Medicina Nuclear como outras opções, porém os custos são elevados e as técnicas tornam-se menos utilizadas. (PAULO, 2010; LEITE, 2014)

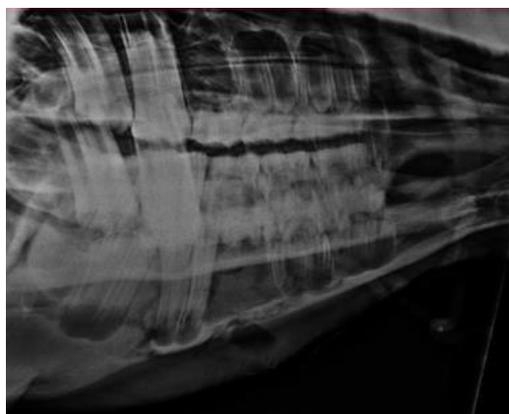


Figura 02. Radiografia mostrando ausência de dente na arcada inferior direita. Fonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

Conclusão

A clínica odontológica na espécie equina prioriza a prática de inspeções periódicas para que de forma precoce seja possível identificar, tratar e acompanhar um problema. A presença do profissional qualificado é essencial para o correto diagnóstico e tratamento do caso. Na espécie equina, poucos relatos que resultam em redução do número de dentes dificulta uma proposta de tratamento eficaz, porém a ausência de dentes é geralmente o resultado ou sequela de doença periodontal ou dental, traumas e infecções. As modificações de comportamento apresentadas pelo equino são sinais precoces de patologias do sistema estomatognático.

Referências

ARARIPEL, Marcio Gomes de Alencar; CASTELO-BRANCO, Débora de Souza Collares Maia; PINHEIRO, Diana Célia Souza Nunes. Alterações anatomopatológicas na cavidade oral equina. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.7, n.3, p.184-192, 2013.

BAKER, G. J. Mastication: the chewing cycle, **Equine dentistry**, W. B. Saunders Company, p.50-53, 2005.

DACRE, Kirstie. Applied Equine Dental Development. **American Association of Equine Practitioners**, 5pp., 2006.

DIXON, P.M. et al. Equine dental disease Part 3: a long-term study of 400 cases: disorders of wear, traumatic damage and idiopathic fractures, tumours and miscellaneous disorders of the cheek teeth. **Equine veterinary journal**, v.32, n.1, p.9-17, 2000.

DIXON, P. M. Developmental Craniofacial Abnormalities and Disorders of Development and Eruption of the Teeth. **Proceedings of the AAEP Focus Meeting on Dentistry**, Albuquerque, p.85-92, 2011.

EASLEY, Jack. Equine Dental Developmental Abnormalities. **American Association of Equine Practitioners**, 7pp., 2006.

EASLEY, Jack. A Review of Equine Dentistry: The First Year of Life. **Proceedings of the American Association of Equine Practitioners**, p.155-168, 2008.

LEITE, Carla Teixeira. **Avaliação odontológica de equinos da raça crioula mantidos em sistema de criação extensivo**. 2014. 55f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pampa, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Uruguaiana, 2014.

MANSO, C.; ROMÁN, F. San; LLORENS, P. Signos clínicos de las diversas alteraciones dentales. **Equinus**, v.2, n.2, p.57-63, 2002.

MUÑOZ, L. Patologías dentales en incisivos, caninos y primer premolar en caballos chilenos adultos. **Arch Med Vet**, v. 42, p.85-90, 2010.

MUÑOZ, Lisandro et al. Alteraciones de dientes incisivos em caballos fina sangre de carrera del Club Hípico de Concepción, Chile. **Chilean J. Agric. Anim. Sci., ex Agro-Ciencia**, v. 29, n.2, p.103-109, 2013.

NETO, Felipe Berbari et al. Estudo da prevalência de afecções de cavidade oral em equídeos de matadouro. **R. bras. Ci. Vet.**, v. 20, n. 4, p. 194-197, 2013.

PAULO, Diana Luisa de Oliveira Moreira. **A importância da odontologia na prática clínica equina**. 2010. 92f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010.

PIZZIGATTI, D. et al. Hypodontia of Permanent Incisor Tooth in a Crioulo Horse. **Austin Journal of Radiology**, v.2, n.5, p.1-4, 2015.

RAMZAN, P. H. L. et al. Dental dysplasia and oligodontia in a Thoroughbred colt. **Equine Veterinary Journal**, v.33, n.1, p.99-104, 2001.